

## **Notas**

### **EM MEMÓRIA DE ISAAC AKCELROD**

*Juarez Guimarães*

Isaac Akcelrud, falecido em setembro de 1994, foi emblematicamente uma personalidade à contracorrente dos tempos: seus oitenta anos foram vividos em torno do marxismo - suas tradições, suas teorias, seus símbolos - em um país onde a história do socialismo foi marcada pela descontinuidade e pela dispersão.

Isaac filiou-se ao PCB em 1936 na juventude comunista gaúcha. Sua militância durante os vinte anos seguintes concentrou-se na imprensa popular do PCB, tendo sido editor de vários de seus jornais, inclusive diários no Rio de Janeiro e em São Paulo. Foi um dos líderes da dissidência do PCB após a divulgação do Relatório Kruschew em 1956. Falhada a tentativa de construir uma alternativa à esquerda do PCB, Isaac passaria as próximas décadas envolvido em um esforço de desestalinização do seu marxismo, de reencontro com as fontes originais da tradição leninista e com o marxismo de Trotski, de renovação de perspectivas. Reencontrou um fio de continuidade de uma militância revolucionária no interior do PT e no coletivo da tendência Democracia Socialista. Engajou-se como jornalista e organizador no movimento dos Sem-Terra.

A morte surpreendeu-o ativo, cri-

tico, lutando pelo futuro. Isaac jamais foi um cético e encontrá-lo era sempre uma fonte de animação e de renovada comunhão com o mundo.

O marxismo para ele era mais do que a possibilidade de um conhecimento crítico da realidade que lhe foi dada viver. Era um modo de ser: entranhado em sua vida, mesclado à sua origem judaica, enraizado na história do amor pela companheira que centralizou a sua vida sentimental por mais de cinquenta anos. Dos ferroviários de Santa Maria no Rio Grande do Sul aos operários metalúrgicos de Volta Redonda, dos negros aos sem-terra, dos judeus perseguidos aos palestinos, o marxismo de Isaac era isso: o oprimido na trama e na promessa de sua emancipação.

Isaac nos legou alguns milhares de artigos escritos ao longo de dezenas de anos dedicados ao jornalismo de esquerda, além de um livro sobre o Oriente Médio e outro sobre a reforma agrária no Brasil. Uma parte da história dos oprimidos deste país ficou fixada no estilo indignado e exato de Isaac. É um dever dos que conviveram com ele, que o respeitaram e o amaram, recolher e editar os momentos mais expressivos da herança de seus escritos.

### **EM MEMÓRIA DE SÍLVIO FRANK ALEM**

*Edmundo Fernandes Dias*

Em 6 de dezembro de 1993, faleceu Sílvio Frank Alem, duas vezes secretário-geral da ANDES-SN. Militante comunista, atuou contra a di-

tadura e lutou pela democratização do país. Foi um dos criadores da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba- João

GUIMARÃES, Juarez. (Nota em memória a Isaac Akcelrud). *Crítica Marxista*, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.2, 1995, p. 175.

***Palavras-chave:*** Homenagem; Isaac Akcelrud.